

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 03 de janeiro de 2019 às 07h57
Seleção de Notícias

Terra - Notícias | BR

Patentes

Indústria farmacêutica cresce a cada ano e caminha na contramão da crise	3
DINO	

O Globo | BR

03 de janeiro de 2019 | Marco regulatório | INPI

Chanceler revira a hierarquia do Itamaraty	4
MUNDO ELIANE OLIVEIRA ANDRÉ DUCHIADE	

Indústria farmacêutica cresce a cada ano e caminha na contramão da crise

DINO

Setor registrou, em 2016, faturamento de R\$ 68,5 bilhões no Brasil, com a venda de 4,5 bilhões de embalagens de produtos.

O mercado de indústrias farmacêuticas cresce consideravelmente, ao contrário de muitos setores industriais no Brasil. Mesmo diante da instabilidade econômica no país, o mercado é impulsionado. Tal ascensão ocorre por alguns fatores: aumento da expectativa de vida da população, maior preocupação com a saúde, crescimento no mercado de genéricos, lançamento de novos produtos, avanço da biotecnologia, entre outros.

De acordo com dados do Guia 2017 da **Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma)** o Brasil ocupa a 8ª posição no ranking mundial do mercado farmacêutico. A expectativa é que em 2021 o país alcance a marca de 5º maior mercado industrial farmacêutico do mundo.

O faturamento aponta números extremamente positivos. Segundo o Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico 2016, publicada pela **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)**, a indústria registrou faturamento de R\$ 63,5 bilhões em território nacional, com venda de 4,5 bilhões de embalagens de produtos. Números somente de 2016.

Novas direções:

O mercado é dinâmico, portanto, para que as indústrias possam continuar em viés de crescimento, é muito importante que possuam visão de progresso. Acompanhar essas movimentações e necessidades é imprescindível, para que seja possível traçar novas

direções para as tendências que venham a surgir.

E é exatamente isso que as indústrias farmacêuticas brasileiras buscam. Segundo o ranking do anuário "Valor Inovação Brasil 2018" o setor farmacêutico é o 2º de maior investimento em inovações no país.

Segundo estudo publicado pela Boston Consulting Group (BCG), empresa de consultoria, as indústrias precisam sempre buscar alternativas para dar continuidade no crescimento do setor.

Confira algumas dessas alternativas:

1. Desenvolvimento de medicamentos biológicos;
2. Desenvolvimento de medicamentos biossimilares;
3. Inovação incremental, por meio do desenvolvimento de melhorias para um produto ou novas aplicações para moléculas que já existem;
4. Inovação radical, por meio do desenvolvimento de novos produtos;
5. Consolidação e união de forças entre as indústrias fabricantes de genéricos;
6. Internacionalização das operações das indústrias brasileiras;
7. Diversificação e ampliação do portfólio.

Website: <http://www.asmontec.com.br>

Chanceler revira a hierarquia do Itamaraty

MUNDO

Diplomatas menos experientes assumirão cargos mais altos, antes limitados a embaixadores; funcionários de carreira temem que mudança abra caminho para nomeação de pessoas de fora do ministério no futuro

Diplomatas menos experientes e em posições hierarquicamente inferiores poderão assumir postos em que só era permitido haver no comando embaixadores (ministros de primeira classe). Essa flexibilização está em um artigo da medida provisória 870, publicada ontem, que remodelou a estrutura do governo com a criação de 22 ministérios. Com a mudança, cargos em comissão e funções de chefia poderão ser ocupados por diplomatas mais jovens.

"O que se fez foi, com base nos princípios de eficiência administrativa e meritocracia, otimizar a designação de servidores do Serviço Exterior para cargos em comissão e funções de chefia", explicou, em sua conta no Twitter, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo. "As hipóteses de nomeação para cargos em comissão e funções de chefia no MRE são rigorosamente idênticas àquelas anteriormente vigentes", assegurou.

A mudança já será implementada por Araújo, cuja cerimônia de posse aconteceu ontem. Em uma lista que circula no ministério, o número de subsecretárias, agora renomeadas secretarias, é reduzido de nove para sete.

APREENSÃO INTERNA

A inovação é considerada uma grande mudança hierárquica no ministério. Para a chefia de Gabinete, posição considerada de fundamental importância, por mediar as relações entre o chanceler e seu corpo de funcionários, Pedro Wolny, um ministro de segunda classe, foi indicado. As secretarias foram renomeadas. Dentre estas, chama a atenção a de Cidadania e Soberania Nacional, que cuidará da parte de

assuntos multilaterais.

Dentre os futuros secretários, dois são ministros de segunda classe, isto é, não são embaixadores: Fábio Marzano, responsável pela nova secretaria de Cidadania e Soberania Nacional, e Kenneth Felix da Nóbrega, que tratará de Negociações Bilaterais em Europa, Oriente Médio e África. Márcia Donner cuidará de Cultura e Comunicação.

No início do dia, a notícia sobre a mudança na legislação causou apreensão entre os diplomatas. Ernesto Araújo ainda não tinha deixado claro que a mudança se restringia às nomeações internas. A preocupação de que a medida poderia abrir as portas para pessoas de fora da carreira diminuiu, mas não terminou.

No fim da tarde desta quarta-feira, momentos antes da solenidade de transmissão de cargo de Aloysio Nunes para Araújo, alguns embaixadores mais experientes comentavam que, da forma como o texto está, poderá, sim, permitir nomeações políticas para cargos exclusivos do Itamaraty.

- Nossa preocupação não é tanto em relação aos jovens diplomatas, e sim com a possibilidade de a porta se abrir - disse uma fonte.

REDUÇÃO DE SECRETARIAS

A manifestação de Araújo no Twitter foi motivada pela interpretação de que a flexibilização poderia incluir pessoas que não fazem parte da carreira diplomática. Isto porque a redação do artigo que está na MP diz, de forma genérica, que o corpo de funcionários do Serviço Exterior Brasileiro deve ser organizado em carreiras definidas e hierarquizadas, "ressalvadas as nomeações para cargos em comissão e funções de chefia, incluídas as atribuições correspondentes, nos termos do disposto em ato do Poder Executivo".

Continuação: Chanceler revira a hierarquia do Itamaraty

Atualmente, os casos em que é possível nomear pessoas que não são da carreira são de chanceler, embaixador e adido político, agrícola e de outras áreas. Segundo fontes, historicamente, sempre houve interesse de outras pastas em nomear pessoas para o exterior. Sem contar que postos de grande interesse do Brasil no exterior poderiam ser alvo de indicações políticas.

Outra fonte, no entanto, disse que a intenção de Araújo é mesmo ter a liberdade de indicar para cargos de sua confiança diplomatas menos graduados. Ele próprio só foi promovido a essa posição em meados do ano passado.

As novas secretarias só estarão abaixo - como já é hoje - do ministro das Relações Exteriores e de seu secretário-geral, que será o embaixador **Otávio Brandelli**. Também será criado o Departamento do Agronegócio.

Outro problema que Araújo terá de enfrentar é o que fazer com os embaixadores na faixa de 60 anos que estão retornando, sem função de lotação, ao Brasil. Muitos desses "embaixadores seniores" podem servir até os 75 anos de idade. (Eliane Oliveira e André Duchiade)

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | Anvisa

3

Patentes

3

Entidades

3

Marco regulatório | INPI

4